



Missionários de Jesus Cristo

**Discípulos do acolhimento.
Promotores da liberdade.
Operários do amor.**

JEVERSON SANTANA

Copyright © 2023 de Jeverson Santana

Todos os direitos reservados. Esta obra ou qualquer parte dela não pode ser reproduzida ou utilizada de forma alguma sem autorização expressa, do autor, exceto pelo uso de citações breves.

Santana, Jeverson. Missionários de Jesus Cristo, Clube de Autores, 2023, Goiânia.

Primeira edição, Goiânia-GO. 2023.

ISBN 978-65-00-76350-8 / Digital

ISBN 978-65-00-76351-5 / Impresso

jeversonsantana@gmail.com



MISSIONÁRIOS DE JESUS CRISTO

Discípulos do Acolhimento,
Promotores da Liberdade,
Operários do amor.

Sumário

APRESENTAÇÃO:.....	5
INTRODUÇÃO.....	9
1 - O VAZIO EXISTENCIAL.....	12
2. A LIBERDADE DO EVANGELHO DE JESUS CRISTO.....	29
2.1 Formas de escravidão e liberdade.....	29
2.2 Cartas paulinas e a liberdade.....	35
2.3 O evangelho de Jesus, uma ação missionária.....	41
2.4 A ação missionária requer cristãos autênticos.....	49
3 INTEGRALIDADE E LIBERDADE.....	55
3.1 Fragmentação do ser humano.....	55
3.2 Saúde mental.....	60
3.3 Integridade física e espiritual.....	70
3.4 Missionário agente da liberdade, do sentido e da paz.....	75
4 AÇÃO MISSIONÁRIA DA IGREJA EM MOVIMENTO.....	82
4.1 Aprendendo com Jesus.....	84

4.2 Saúde mental e espiritualidade.....	89
4.3 Doença ou possessão.....	94
4.4 Missionários transformando vidas.....	103
4.5 Unicidade, um corpo, uma alma.....	110
5 CONHECENDO JESUS.....	115
5.1 Um Deus que se fez homem? Nascido de uma mulher?.....	117
5.1 Um Deus que se faz comida?.....	128
5.2 Deus é o Amor.....	134
6 ACOLHIMENTO CRISTÃO.....	140
SOBRE O AUTOR.....	148
REFERÊNCIAS.....	150

APRESENTAÇÃO:

A Igreja em movimento possui uma importante atuação prática, sendo as ações missionárias desempenhadas por leigos e clérigos, especificamente quanto aos acolhimentos espirituais que ocorrem, em sua maioria, nas Comunidades Eclesiais de Base, constituindo assim, uma ação *ad-extra* dos evangelizadores da Igreja, exercendo de forma concreta o amor cristão na vida e na história do próximo.

A presente obra convida a cada cristão em particular a desempenhar este papel missionário de acolhimento fraterno e ser promotor da integralidade humana. Ao assumir a condição de cristão, de seguidor de Jesus Cristo, cada um é chamado, segundo os seus talentos, a exercer essa ação missionária. A indiferença do cristão em relação às necessidades dos irmãos é, na verdade, um contraditório em relação à fé professada.

A "defesa da fé", sem a caridade e o amor, não corresponde aos ensinamentos de Jesus Cristo. O discípulo de Jesus Cristo, é um missionário voltado sempre a evangelizar todos os povos e acolhê-los com verdadeiro amor, assim como fez nosso Senhor Jesus Cristo.

É imperativo que esta ação pastoral seja realizada hoje à luz das consequências da

fragmentação do ser humano e da falta de sentido em seu existir, na falta de sabor e amor pela vida. Por não se reconhecer plenamente como homem, estes buscam no mundo exterior a sua realização, mas sem sucesso, pois o que lhe falta está dentro de si.

Neste ensaio, desejo refletir sobre a importância dessas acolhidas, as quais estão sempre voltadas a evangelização e ao combate às crises existenciais que levam à ansiedade e a depressão e demais comorbidades. Estes acolhimentos não podem ser confundidos em nenhum momento com qualquer atividade médica e, inclusive, o agente missionário deverá estar sempre atento aos casos de doenças mentais ou emocionais e orientar ao devido acompanhamento, tudo com muito respeito e acolhimento fraterno próprio de todo cristão.

Isso não impede, de forma alguma, que os agentes pastorais busquem a devida qualificação doutrinal e espiritual antes de se proporem a aconselharem outros irmãos, tendo sempre em mente que, por trás de cada doença, há uma pessoa única e fragilizada que anseia por uma vida satisfatória.

Não se trata de simplesmente ouvir pessoas, mas de acolhê-las e, com muito amor e respeito, mergulhar em sua história e permitir que encontrem uma maneira de ressignificar sua existência sem tentar apagá-las. Igualmente, nunca devemos

propor um esquecimento das histórias dos indivíduos, mas sim um reordenamento delas.

O convite é para todo cristão, todo aquele que deseja seguir Jesus Cristo, que sempre se dispõe a ver o outro com os olhos de Jesus e, assim, almejar, a cada dia, tornar-se um verdadeiro instrumento nas mãos de Deus.

É missão de todo cristão ser reflexo do amor que Jesus Cristo nos demonstrou, na prática, na cruz. O cristão voltado ao exercício de suas vontades, que acredita somente em suas habilidades, que se coloca acima dos demais irmãos, que se acha dono da verdade, não corresponde a este amor, pois age conforme si, então, não é um cristão, pois não atua em nome de Cristo.

Jesus nos apresenta a revelação do amor de Deus. E este amor foi a razão que ele aceitou nascer humano, sentir nossas fragilidades, foi unicamente por amor que Ele deixou-se flagelar e, após, ser muito humilhado, pregado e morto numa cruz. Jesus, como um verdadeiro Deus, poderia, de muitas outras formas, simplesmente ter “dizimado” todos os que O rejeitaram, mas não o fez. Ele poderia ter agido de muitas outras formas porque é Deus, mas preferiu nos comunicar o amor do Pai, o amor de um Deus que nos permite chamá-lo de Pai. Um missionário não pode nunca esquecer deste amor, de falar deste amor por onde quer que ande, a quem quer que seja.

Para aqueles que acreditam que Jesus Cristo é o nosso Deus, não há outra opção senão seguir os passos do Cristo. Passos de acolhimento fraterno e de amor incondicional. Essa é a força transformadora do evangelho, propagar a boa nova é justamente trazer essa alegria aos corações de todos, a alegria de reencontrar o amor de Deus.

O evangelho da boa nova deve ser levado a todos os povos incondicionalmente, pois todos temos o mesmo Pai.

INTRODUÇÃO

As Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) são comunidades cristãs, com experiência de fé marcada por algumas características próprias de cada comunidade. Elas são comunidades de pessoas que vivem na mesma região, têm uma mentalidade unificante e possuem a mesma fé voltada a ação concreta em prol do irmão mais necessitado. Por certo esta proximidade com o povo proporciona uma abertura para que, além do edifício da igreja, o irmão sente-se a vontade para falar de sua história, de suas dificuldades. O sentimento de pertença e de compromisso faz de todos os membros da comunidade um verdadeiro missionário.

As CEBs são eclesiais, porque estão unidas à Igreja ou a um grupo de ação social a ela pertencente. São de base porque são constituídas de pessoas das classes populares e de menor cultura e, mesmo nesta “pobreza” buscam ajudar, por meio da providência divina, o próximo.

As CEBs são comunidades inclusivistas ligadas principalmente à Igreja Católica que se espalharam principalmente nos anos 1970 e 80 no Brasil e na América Latina. Consistem em comunidades reunidas geralmente em função da proximidade territorial e de carências e misérias em comum, compostas principalmente por membros

insatisfeitos das classes populares e despossuídos, vinculadas a uma igreja ou a uma comunidade com fortes vínculos, cujo objetivo é a leitura bíblica em articulação com a vida, com a realidade política e social em que vivem e com as misérias cotidianas com que se deparam na matriz ordinária de suas vidas comunitárias.

Através da hermenêutica do método ver-julgar-agir buscam olhar a realidade em que vivem (ver), julgá-la com os olhos da fé (julgar), buscando nunca perder de vista o dom da tolerância e o dom da caridade. Sem, no entanto, deixar que a razão fique obnubilada e encontrar caminhos de ação e contemplação, mesmo que impulsionados por este mesmo juízo prático ou teórico à luz da fé (agir)

Ainda, conforme Solange Rodrigues,¹ São comunidades circunscritas a um espaço territorial. As pessoas que delas participam estão vinculadas pelo sentimento de pertencer a uma localidade. Os laços de vizinhança são os elementos privilegiados na construção da identidade, mais que outros (étnico, profissional, categoria social), que podem estar presentes, mas não são dominantes.

São lugares de celebração regular da fé, centrada na Bíblia. A Palavra de Deus é lida, refletida e rezada em confronto com a vida

¹ <https://portaldascebs.org.br/> acesso em 24/07/2023.

cotidiana dos que fazem parte da comunidade. Buscando sempre a relação entre fé e vida.

São espaços privilegiados de preparação e celebração dos sacramentos. As CEBs enfatizam que os sacramentos supõem o compromisso com a vivência comunitária. Por isso a catequese sacramental costuma ser mais longa e cuidadosa, e a celebração dos sacramentos está associada à expectativa de reforçar a participação na comunidade.

São comunidades formadas por leigos e leigas, principais responsáveis pelas atividades necessárias à existência da comunidade. Estas pessoas exercem a coordenação das atividades de forma colegiada, participativa. E nas CEBs emergem novos ministérios dos leigos e, muitos deles, eclesiais.

Depois do Concílio Vaticano II, as CEBs cresceram rapidamente pelo Brasil e pela América Latina e também por outros continentes. Atualmente existem CEBs em quase todo o mundo, embora sob diferentes formas. Na América Latina se acham bastante difundidas, particularmente no Brasil, no Chile, Bolívia, América Central e México

1 - O VAZIO EXISTENCIAL

A integralidade do homem quanto ao sentido existencial é um tema muito atual que busca o bem-estar e qualidade de vida, porém, sua conquista, seu alcance, em sentido espiritual possui como via de reflexão a história da Revelação Divina e, portanto, é a partir do anúncio do evangelho da Boa Nova que a Igreja, por meio da práxis, sua ação missionária, ação do leigo que visa alcançar o leigo, atua no combate as desigualdades sociais, e também a um recorrente problema, o niilismo² e, com ele, a angústia existencial³, que constituem obstáculos à qualidade de vida do indivíduo, e de seus familiares e, ainda, encontra-se em oposição ao projeto de salvação do homem⁴ um projeto de salvação integral com plenitude de vida.

² “Movimento literário a partir de 1830 que buscava renovar a literatura em termos políticos e sociais. Na Rússia visava combater a ignorância cultural do povo. Foi nesse contexto que Nietzsche começou a falar em niilismo. A “morte de Deus”, inauguraria a era do Super-homem e de sua “vontade de poder” desdobrada ao extremo e consumada no “eterno retorno”. Possui, na história quatro sentidos fundamentais: filosófico, político, literário e existencial” – Clodovis Boff, **O Livro do Sentido**. São Paulo: Paulus, 2017 p. 66.

³ A angústia existencial é um sentimento difuso, que não tem um objetivo definido. Fala-se também de ansiedade genérica. É um medo estranho da existência como tal. Em nosso tempo a angústia existencial é psicologicamente potencializada e socialmente amplificada em virtude da desorientação e da insegurança da existência na totalidade. A vida cotidiana se fragmenta, perde sua unidade e harmonia. Clodovis Boff, **O Livro do Sentido**. São Paulo: Paulus. 2017 p.185.

Por isso, as ações missionárias buscam, por meio da demonstração do preenchimento de sentido, levar a paz proposta por Jesus Cristo como ação que transforma, condiciona, orienta e preenche com valoroso sentido a vida de todas as pessoas, o que, certamente, é a missão dos que se propõe ao anúncio do evangelho da salvação.

Em época de crescente vazio existencial do homem, em que este está mais sujeito ao surgimento da angústia de ansiedade e depressão, deve-se compelir uma reflexão sobre as ações missionárias Católicas exercidas principalmente pelas Comunidades Eclesiais de Base, missões estas que buscam levar (mas não se limita) a paz por meio de aconselhamentos espirituais fundados na integralidade do ser humano, na motivação⁵ e na releitura da história de vida pessoal, e esta ação não pode utilizar uma visão crítica, mas reordenando-a, e esta metodologia é abordada principalmente pela logoterapia⁶.

⁴ A salvação do homem não pode ser entendida somente em salvar sua alma, mas obter a plenitude da vida humana, obviamente com o corpo humano em uma continuidade histórica pessoal.

⁵ Ter um fim é o mesmo que ter uma causa, um ideal, uma paixão. É em suma, ter um amor. O fim desperta o amor, e o amor, por sua vez, desperta as forças adormecidas do homem, pondo-o no rumo de seu objetivo final. O amor e a alma de todo o agir e, mais radicalmente, de todo existir. - Clodovis Boff, **O Livro do Sentido**. São Paulo: Paulus, 2017 p.31.

⁶ Ciência criada e desenvolvida pelo neuropsiquiátrico, fundador da terceira escola vienense de psicoterapia Dr Viktor Emil Frankl que desenvolveu a primeira ciência especializada em sentido da vida do

Muitas vezes, o acolhimento é equivocadamente confundido com “consultas” por isso, o presente trabalho demonstrará justamente que este conceito deve ser abolido, tanto externamente pela comunidade médica, quanto pelos integrantes das pastorais que, não raro, agem como se realmente médicos o fossem. Esta conduta desviada constitui, além de ilicitude, um sério risco à saúde das pessoas acolhidas porque tais ações podem gerar graves e irreparáveis desvios emocionais, tanto devido à inexperiência do missionário quanto a ocorrência de pseudologia fantástica que são fatos distorcidos por meio da narrativa e, muitas vezes, eles nunca aconteceram.

Lidar com as emoções das pessoas é algo extremamente frágil e requer competência acadêmica, todavia, estamos aqui para falar antes, de um **acolhimento** e não em atendimento, a ação de atender é outra atividade, uma coisa é acolher, outra é indicar transformações emocionais e comportamentais na vida das pessoas. Tenho que para acolher é necessário tanto conhecimento teórico das patologias emocionais e comportamentais, apenas para o missionário conseguir “ver” o problema e, com isso, prestar um acolhimento eficaz, assim como uma profunda espiritualidade fundada no evangelho e na vivência cristã.

O missionário não pode se portar igualmente diante de uma pessoa que apresenta determinado sofrimento por vício, como a bebida, do que diante de uma pessoa com autismo ou esquizofrenia.

Na verdade, o conhecimento de tais patologias é muito importante ao agente missionário, contudo, se este deseja atender uma pessoa, isto deve ocorrer em um consultório. O missionário deve estar ciente de que, quem busca auxílio de um agente missionário, o faz com o desejo de ser acolhido espiritualmente no seio da Igreja, a quem ele deseja confidencializar sua história. Quem procura um missionário, possui o desejo de encontrar-se com Jesus Cristo, não com um médico.

A louvável ação missionária deve sempre prosseguir buscando a integralidade do ser humano, pois, somente o homem consciente de sua participação singular e responsável consegue construir uma família dotada de suas reais finalidades que, por sua vez, poderá contribuir para uma sociedade verdadeiramente igualitária e solidária.

Chegar a esta paz é o que propomos, já que “Nenhuma pessoa frustrada e infeliz pode curar-se sem a introdução, na sua natureza, de alguma coisa que ali já não esteja. É necessário algo a mais para curar um homem do que a sua própria

libido ou instinto.”⁷ Certamente, o homem que se vê integralmente, também vive em paz, e é um potencial instrumento na construção de uma sociedade igualitária, solidária e, portanto, promotor de justiça e da paz.

Por sua vez, é notório que o homem que vive em um vazio existencial, que ainda não encontrou sentido em sua vida, que acorda diariamente sem nenhuma motivação para exercer seu viver, para abraçar suas responsabilidades, é uma pessoa extremamente angustiada, porque dentro de si, esta pessoa não encontra, muitas vezes, uma razão que o motiva a continuar vivendo, levando-o a muitas outras patologias e, por vezes, ao suicídio.

Esta pessoa que sofre, é deslocada de sua função cognitiva, o que lhe causa desvios em como ela percebe o mundo e se relaciona com as pessoas a sua volta, causando-lhe um nível maior de descontentamento e ausência de sentido em sua vida e, este sofrimento interior, pode desencadear reações físicas que alteram seu comportamento tornando-o agressivo.

O ser humano é carregado e conduzido pelo sentido que ele dá à sua própria existência porque o “modo de vida depende dos fins que se estabelecem e pelos quais se decide viver”,

⁷ Fulton Johnn Sheen. **A Paz da Alma**. São Paulo: Molokai, 2017. p. 295.

portanto⁸ o sentido aqui não deve ser entendido apenas como motivação, mas como um valor, como finalidade, como destino e, obviamente, para cada momento na história individual, há de se ter um sentido diferente.

Este trabalho de acolhimento visa a busca pelo retorno em ser quem eu realmente sou, é uma tarefa muito bem desempenhada pelas comunidades eclesiais de base, por meio de seus agentes missionários, os quais, possuem as competências mínimas necessárias para realizarem um acolhimento seguro e, principalmente, amparados por um diálogo aberto e fraterno. Este diálogo, só é possível graças aos intensos momentos de oração que vive o agente missionário, o qual deve sempre buscar deixar-se levar pelo amor de Deus, até que se torne um verdadeiro e livre instrumento nas mãos de Jesus Cristo, em todas as ocasiões que se lhe apresente uma pessoa necessitando de acolhimento.

A união da logoterapia e da religiosidade presente no espírito missionário, do doar-se pelo bem do irmão, produz muitos frutos positivos porque há um crescimento mútuo no momento do acolhimento e troca de experiências e, ainda, o que se espera é que a pessoa acolhida possa sentir-se amado e querido, sentimentos estes que, muitas vezes a pessoa não experiencia em seu cotidiano.

⁸ Clodovis Boff. **O Livro do Sentido**. São Paulo: Paulus, 2017. p. 37.